



TENHO FÉ

De Rian Córdova

Ficha Técnica

Direção: Rian Córdova

Produção: Lira Filmes

Gênero: Documentário

Duração: 80 minutos

País: Brasil

Ano: 2022

Sinopse

O documentário “Tenho Fé” vai ao encontro de artistas que celebram os orixás em suas obras. Um manifesto contra o racismo religioso, com a presença de Ivanir dos Santos, Rodney William, Luiz Simas, Helena Theodoro, Hugo Canuto, Rita Benneditto, Beto Neves, Rodrigo França, entre outros talentos.

Contextualização

O processo de escravização dos povos do continente africano no período da colonização europeia, entre os séculos XV e XIX, é um dos episódios mais perversos da história. Essa terrível prática deslocou entre 10 a 12,5 milhões de pessoas para as Américas - destas mais de 40% vieram para o Brasil. O Brasil foi o país que mais recebeu pessoas escravizadas de toda a América. Durante 350 anos de escravidão, cerca de 4 milhões de homens, mulheres e crianças foram trazidas na condição de escravos para nosso país. Tratados como objetos ou produtos, as pessoas que conseguiam chegar vivas perdiam suas raízes e sua cultura, sendo imediatamente submetidas ao trabalho forçado e a castigos desumanos e cruéis. Esse processo é chamado de Diáspora Africana.

Além do genocídio do povo escravizado, uma das mais tenebrosas consequências da escravidão foi a retaliação do território africano pelas potências europeias. A denominada “Costa dos Escravos” incluía uma vasta extensão territorial onde se localizavam verdadeiros reinos que inclusive eram rivais. A população de Benin, Oyo, Ife e Abeokuta e outras que habitavam diferentes cidades-estados africanos, constituíam uma grande variedade de grupos étnico-linguísticos que foram genericamente denominados Yourubá.

As culturas negras forneceram elementos culturais que hoje tornam o Brasil uma nação rica, diversa e singular em relação aos demais países sul americanos. Não é a toa que objetos da arte africana, esculturas, joias, armas, tapeçarias e esculturas preciosas estão hoje alocadas nos grandes museus da Europa, como por exemplo o British Museum, dentre muitos outros. Etnógrafos e folcloristas de todo mundo se surpreendem com a complexidade da arte, as fábulas e mitos que nada ficam a dever à mitologia européia.

Sob a égide da escravidão, as culturas negras se almagaram em entrecruzamentos étnicos que eram impensáveis no continente africano. Assim, aqui nascem as práticas culturais e religiões afro brasileiras como por exemplo o Candomblé e a Umbanda. A tradição mítica manifestada na música, no canto e na dança, as expressões corporais, na culinária sagrada, nas formas de vestir, comer, beber, lutar, na relação com a morte e a cura são marcos culturais específicos. Os elementos da tradição religiosa, como por exemplo, os orixás e egungus, a figura de Exu, a organização das casas de axé e as oferendas são elementos específicos que fazem parte de uma complexa mitologia fruto do entrecruzamentos de culturas de grupos étnicos distintos que encontram aqui terreno para sua manifestação.

O surgimento das religiões afro-brasileiras está ligado à um processo de adaptação cultural em condições muito adversas. A superação da condição escrava como herança histórica implicava necessariamente na inclusão do negro na cultura branca. Elementos, crenças e práticas religiosas foram sincronizadas com a religião católica produzindo o que chamamos de **sincretismo religioso**.

A intolerância religiosa contra as religiões de matrizes africanas e às pessoas que cultuam sua fé é caracterizada pela discriminação e violência e deve ser considerada uma manifestação do racismo. O racismo no Brasil é hoje compreendido através da concepção de racismo estrutural, que se refere a um processo histórico no qual as condições de desvantagens e privilégios a determinados grupos étnico-raciais são reproduzidos nos diversos âmbitos da experiência social: no âmbito político, econômico e também cultural. Ou seja, o racismo vai muito além das relações cotidianas e se apresenta estruturalmente, inclusive sobre a arte e a fé.

Não se sabe o número exato de pessoas escravizadas trazidas ao Brasil ao longo de quase quatro séculos de tráfico em território africano. Isso ocorre porque quando se extinguiu a escravidão no Brasil, em 1888, um forte movimento com o objetivo de apagar a “mancha negra” determinou a destruição dos documentos históricos e arquivos alfandegários que registravam a importação de pessoas escravizadas. O apagamento da “mancha negra”, também tornou impossível precisar a quantidade de pessoas vítimas da escravização, sua cultura e sua origem étnica. Apesar disso, a tentativa de apagamento se tornou impossível: nossa música, culinária, festas populares e representações religiosas são exemplos inegáveis de que o resultado do entrecruzamentos das culturas se tornou um elemento fundante para a construção da identidade cultural brasileira.

Sobre o filme

Tenho Fé aborda o resgate da ancestralidade afro-brasileira na produção artística contemporânea. O documentário destaca artistas que celebram a ancestralidade africana em suas obras, trazendo um importante panorama da potência da cultura brasileira a partir das influências das religiões de matriz africanas.


De artistas e sacerdotes à pesquisadores do carnaval, o filme apresenta um panorama da arte afro-brasileira nos palcos, na música, nos desfiles de moda, nas artes visuais e festas populares. Através das entrevistas é possível (re)conhecer as raízes africanas na cultura brasileira, seja música, nas festividades populares ou em outras linguagens.

“Nós também podemos contar as nossas histórias e colocá-las no lugar em que elas tem que ficar. Esse país não tem cultura popular que não seja ligada à cultura africana ou indígena”

Professor Babalawò Ivanir dos Santos

Espectáculos como “Oboró - Masculinidades Negras”, do ator e dramaturgo Rodrigo França problematiza a experiência de habitar a pele preta e “TecnoMacumba” de Rita Benneditto são abordados pelos olhos dos artistas que nos contam como a vida, a religiosidade e a cultura se encontram.

Os artistas Hugo Canuto e Claudio Ifé nos mostram através do desenho e da escultura a importância da representatividade através da imagem: ao serem reproduzidas e popularizadas as imagens dos Orixás podem ser desmitificadas e transmitir pelo seu Itã a complexidade de sua mitologia. Os carnavalescos da GRES Grande Rio, Leonardo Bora e Gabriel Haddad são os responsáveis pelo o desfile que levou à Sapucaí o samba-enredo “Fala Majeté! Sete Chaves de Exu” levou a escola ao título de campeã do carnaval do Rio de 2022.



Oboró é um termo que, em Yorubá, é usado para designar orixás do sexo masculino.
Itã Itã (em iorubá: Ìtán) são os relatos míticos(lendas) da cultura iorubá

Ao longo do filme, pesquisadores, historiadores como Luiz Antônio Simas, o professor Babalawò Ivanir dos Santos e o antropólogo e babalorixá Rodney William, comentam a representação dos orixás em suas diversas formas, as simbologias e representações, como por exemplo as Alvoradas de Iemanjá, em Salvador, e São Jorge, no Rio de Janeiro.

Através de entrevistas, trechos das obras artísticas e imagens que acompanham os artistas e suas trajetórias, o filme aborda um panorama da arte afro-brasileira e nos ajuda a compreender a importância do resgate da ancestralidade da cultura afro-brasileira para a garantia da liberdade de crença contra o racismo religioso.

Do culto à Exu à Alvorada de São Jorge o filme revela a diversidade e a potência da presença afro-brasileira na criação artística brasileira, além de promover um importante debate sobre a urgência do combate ao racismo e à intolerância religiosa.

REFERÊNCIAS

Almeida, S. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

Ramos, A. *As Culturas Negras no Novo Mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

Póvoas, R. *Dentro do quarto*. In: Bacelar, J.; Caroso, C. (Orgs.). *Faces da tradição afro-brasileira*. Rio de Janeiro: Pallas; 2006.

Prandi, R. *Referências das religiões brasileiras: sincretismo, Branqueamento, Africanização*. In: Bacelar, J.; Caroso, C. (Orgs.). *Faces da tradição afro-brasileira*. Rio de Janeiro: Pallas; 2006.